



LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA EJA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Sílvia Raquel Nascimento

*Universidade Estadual da Paraíba
escolapequenogigante@hotmail.com*

RESUMO: Este trabalho intitulado “Leitura nos anos iniciais da EJA: desafios e perspectivas”, objetiva apresentar a importância do incentivo à leitura e a posição do aluno/leitor enquanto sujeito constituinte e constituído em meio ao processo de leitura. O interesse para essa temática nasceu a partir da observação da atuação dos alunos ao desenvolver a prática da leitura em uma sala de aula de EJA, levando-nos a desenvolver um projeto de leitura fundamentado em estudos teóricos desenvolvidos por autores como Kleiman e Morais (1996), Schneuwly e Dolz (2004) e Marinho (2012) no tocante aos estudos da figura do leitor enquanto sujeito atuante na ação leitora como prática social. A partir da coleta de dados e desenvolvimento de um projeto interativo de leitura motivacional com a turma em análise, lançaremos a proposta de que o universo letrado que circunda aos alunos venha ser tomado como instrumento de suporte no processo de ensino aprendizagem com jovens e adultos, tendo essa pesquisa a premissa de contribuir para o redirecionamento da leitura na perspectiva sociointeracionista, visando trazer às aulas da EJA um novo olhar acerca do ensino e da prática de leitura enquanto algo essencial aos jovens e adultos diante das vivências sociais, despertando à apreciação e importância dos textos encontrados no universo escolar, bem como as diferentes fontes de leitura encontradas no cotidiano dos alunos. Será proposto que a leitura (aqui a Literatura de cordel) e as novas tecnologias sejam tomadas como instrumentos de suporte no processo de ensino aprendizagem com jovens e adultos.

Palavras-chave: Leitura, Literatura, Novas Tecnologias, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Na realidade em que vivemos, em meio ao bombardeio de novas informações e modernizações tecnológicas, somos impulsionados a acompanhar um ritmo acelerado de constantes mudanças no cotidiano e podemos observar que tais mudanças adentraram ao universo educacional. Mesmo que o âmbito escolar sempre tenha sido denominado enquanto um campo que está em constante processo de aperfeiçoamento em busca da qualidade, existe a necessidade de acompanhar o novo ritmo, pois os avanços tendem a atrair nossos alunos para uma nova realidade social, conseqüentemente, nota-se



mesmo que em ritmo muitas vezes bem mais lento em comparação com as práticas sociais do cotidiano do capitalismo global, a escola não deixa de sentir os efeitos coercitivos das relações humanas e mercadológicas, em constante transformação (MELO, OLIVEIRA, VALEZI, 2012. p. 147),

tornando a prática docente um desafio aos profissionais da área, levando-os a aplicar mudanças em sua rotina metodológica.

Podemos observar que o professor de Língua Portuguesa pode ser considerado eixo fundamental diante do norteamento dos alunos no que tange ao incentivo e à formação leitora frente às inovações elencadas atualmente. O foco da escola precisa ser o de formar leitores autônomos, críticos e competentes para desenvolver uma leitura crítica do mundo. Mesmo sabendo que esta prática ainda não é desenvolvida efetivamente em muitas escolas, cabe aos professores buscar mudar sua postura visando que o ensino de língua tenha como premissa uma formação leitora que possibilite aos alunos o prazer pela leitura, despertando-os para o seu papel interativo enquanto leitor, bem como incentivando e orientando para que venham a realizar leituras diversificadas, podendo ser capaz de compreender e inferir criticidade sobre os mais variados textos que venham a ler.

A escola ainda necessita melhorar em vários aspectos, mas precisa ter como foco a formação educacional enquanto uma prática social motivadora que visa obter resultados promissores no desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos que tenham uma atuação proficiente diante do universo letrado que o circunda. O aluno/leitor precisa ser orientado a vivenciar o ato da leitura como uma prática cultural, tendo em sala de aula (e fora dela) a experiência dinâmica de significar e apreciar o que lê. No livro *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, Marisa Lajolo (1993) denota que a posição do bom professor se limita a função propagandista persuasiva ao incentivar a leitura enquanto um “produto” essencial para ser consumido. Desse modo, cabe ao professor incentivá-la, podendo fazer uso da leitura dos mais variados gêneros como



uma atividade de construção e reconstrução de sentidos, incentivando para que esta prática não venha a perder sua essência em meio às vivências cotidianas atuais deste acelerado processo desenvolvimentista.

Dessa inquietação surge a necessidade de lançar mão de novas propostas nas aulas de Língua Portuguesa (em meio a uma prática interdisciplinar), visando focar a necessidade de se rever a postura empregada ao ensino/incentivo da leitura, mesclando-o concomitantemente aos recursos disponíveis no espaço escolar, bem como aqueles presentes no cotidiano dos alunos. Para tanto, lançamos a proposta de desenvolvimento de um projeto de leitura com uma turma de EJA. Mesmo que tal proposta venha ser desafiadora, por se tratar do trabalho de pesquisa/análise e intervenção em meio ao processo de assimilação da leitura por parte de alunos nos anos iniciais da EJA, é viável focar que buscar dinamizar a aula e tomar a práxis em sala de aula como premissa, estabeleceremos um elo de impulso para o sucesso do estímulo à prática da leitura, podendo esta partir do contato direto com gêneros encontrados na biblioteca da própria escola campo, buscando despertar para a compreensão do aluno acerca do que fora lido, podendo este abranger seus conhecimentos ao ir em busca de informações na internet como uma fonte de pesquisa a ser lida, apreciada, compreendida, socializada e aproveitada cotidianamente.

METODOLOGIA

Chegando a sala de aula, como e o que propor?

Ao chegar à realidade de sala de aula na escola campo podemos nos indagar questionando: Qual leitura é interessante ao público da EJA?. Mas, esse não é único 'entrave' ao se iniciar uma proposta de análise, seguida de uma possível intervenção por meio do desenvolvimento de um projeto motivacional de leitura em relação às vivências/hábitos/práticas de leitura em uma turma polivalente de 1º Ciclo da EJA



(Alunos em nível de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I), há uma necessidade por sondar a realidade da turma, bem como reconhecer o nível de leitura em que os alunos se encontram. Para tanto, inicialmente houve a observação de aulas, nas quais percebemos uma metodologia totalmente interdisciplinar, denotando que a dificuldade dos alunos para realizar as atividades propostas se dava principalmente por apresentarem dificuldades para ter autonomia na leitura e na compreensão das atividades.

Foi a partir do reconhecimento inicial acerca da realidade da turma que podemos estruturar como seria o desenvolvimento deste projeto motivacional de leitura. Observamos uma turma de 23 alunos assíduos, com uma faixa etária diferenciada que perpassa dos 16 aos 63 anos de idade, em sua maioria trabalhadores da construção civil e domésticas, os quais no turno da noite, em meio ao cansaço, vão em busca por conhecimentos para “serem alguém melhor na vida” (como eles nos falaram). É notório que a turma anseia aprender e busca essa realização na escola.

A escola dispõe de vários recursos, mas os mesmos estão voltados, predominantemente, ao público infantil, a exemplo da biblioteca, a qual apresenta uma ótima estrutura física e seu acervo pode ser considerado como relativamente bom, mas não é atrativo ao público da EJA por conter, em sua maioria, livros infantis e aqueles que poderiam interessar aos jovens e adultos são livros bastante longos, escritos com letras muito pequenas e de difícil compreensão a leitores principiantes.

A nossa premissa foi o desenvolvimento do projeto de acordo com a realidade vivenciada na escola Ageu Genuíno, mas como não tivemos tempo para realizar atividades de sondagem para consultar qual seria o tipo de leitura interessante à turma, buscamos e encontramos em meio ao acervo da sua biblioteca uma grande quantidade de CORDEIS. Após foliar e ler brevemente alguns deles, selecionamos o Cordel: “Viva São João: sem fogueira e sem balão”, escrito por um importante cordelista da região –

Manoel Monteiro. Tal escolha se deu por considerarmos que:

A experiência com a poesia oral está presente em toda a comunidade, em qualquer região do país. Neste sentido, é importante valorizar as experiências locais, descobrir formas poéticas que circulam no lugar específico de cada leitor. Certamente há diferentes manifestações da poesia popular nas diferentes regiões. Descobri-las, dar-lhes visibilidade é uma tarefa da maior importância na formação leitora e cultural de nossos alunos. (MARINHO, 2012: 126-127)

Outro critério para a escolha desse cordel foi por ele além de abordar questões que estão intimamente ligadas as vivências culturais dos alunos, apresentar ligação ao eixo temático a ser trabalhado dentro das propostas de ensino da Secretaria de Educação do Município de Campina Grade, cujo tema é Educação Inovadora pela Construção de uma Cultura de Paz, dando-nos abertura para mesclar a motivação pela leitura a partir de um gênero da literatura popular – o Cordel, enquanto fonte interdisciplinar, levando-nos a propor o aprofundamento de conteúdos apresentados no enredo do folheto, através da



solicitação de pesquisas fazendo uso da internet como fonte de leitura/conhecimento, na perspectiva de aproveitar a sala de informática da escola enquanto um recurso pedagógico atrativo para desenvolver/estimular a leitura dos alunos, levando-os a realizarem pesquisas relacionadas aos temas levantados no cordel, interrelacionando disciplinas como história, geografia, ciências e português.

Proposta de intervenção: O Cordel e as pesquisas na internet



Após sondar a realidade da turma (diagnosticando que os alunos apresentam dificuldades na leitura), conhecer os recursos disponibilizados pela escola e selecionar, na biblioteca da escola, uma literatura em cordel para servir de ponte no incentivo pela prática da leitura, iniciaremos o nosso processo de intervenção, o qual se deu de maneira descontraída e instigante. Vamos elencar os passos seguidos conforme o desenvolvimento do projeto de leitura e a proposta de intervenção:

AULA 1: Sondagem da realidade da turma por meio da observação de uma aula.

AULA 2: Consideramos a leitura oral dos folhetos de cordel como essencial para ‘significá-los’. Sendo assim, o cordel “Viva São João: sem fogueira e sem balão” foi ofertado aos alunos de maneira interessante, pois os cordéis estavam pendurados em um varal sobre o quadro e, ao chegar em sala de aula, o aluno era convidado a pegar um cordel no varal, dirigir-se ao seu lugar e tentar descobrir de que se tratava. Após a acolhida da turma foi apresentado do vídeo ‘O cangaceiro’, o qual apresenta a narração de um cordel seguida por imagem em estilo de xilogravura relacionado à encenação de uma literatura de cordel. Em seguida, houve uma roda de conversa sobre: O que mais chama atenção no vídeo apresentado? Que ‘pequeno livro’ é esse que vocês receberam? Qual é o título? Quem escreveu? Quais as características e semelhanças da imagem apresentada na capa do ‘livrinho’ com as imagens apresentadas no vídeo assistido? O que é cordel? Por que ele recebe esse nome?, entre outros questionamentos. A partir do ensejo no que se refere às imagens e a forma de falar apresentada no vídeo aproveitamos para realizar a leitura do cordel escolhido (“Viva São João: sem fogueira e sem balão”), lendo-o de forma a salientar a musicalidade e entonação das rimas. Tal leitura foi realizada várias vezes, inicialmente sem que os alunos acompanhassem o texto verbal, mas nas vezes posteriores eles já eram despertados a acompanhar. Socializamos algumas temáticas abordadas no texto, tais como festa cultural, importância dos cuidados com o meio ambiente, estilos de danças e ritmos musicais. Os alunos grifaram todas as palavras *São João* presentes no texto, levando-os a



desenvolverem a leitura e identificação de palavras dentro do texto.

AULA 3: Seguindo a proposta de interdisciplinaridade desenvolvida conforme a realidade da turma, solicitamos a leitura coletiva alguns de alguns problemas matemáticos que foram formuladas a partir de situações presentes no enredo do cordel, os problemas foram resolvidos grupalmente e logo após houve a socialização e correção da atividade, observando-se a relevância do domínio da leitura para se obter a compreensão de uma atividade envolvendo cálculos.

AULA 4: A aula iniciou com uma dinâmica para dividir a turma em quatro grupos. Cada equipe foi orientada a estruturar uma apresentação teatral com o cordel em estudo, para tanto os alunos foram levados a realizar a leitura do cordel para terem o domínio de compreensão acerca do que iriam apresentar. O momento de partilha grupal foi bastante proveitoso, pois os alunos leram e dramatizaram a história relatada no cordel e demonstraram interesse ao expressar ter gostado desse tipo de atividade, expondo que gostariam de fazê-la mais vezes.

AULA 5: Na aula seguinte os alunos foram levados à sala de informática. Chegando lá retomamos a discussão acerca das temáticas apresentadas no cordel, eles foram orientados a pesquisarem, com auxílio, sobre os prejuízos causados pelas fogueiras ao meio ambiente. Ao identificar um site com informações interessantes eles deveriam ler e anotar o que lhe chamou atenção para socializar em sala. Ao voltar para sala fizemos a socialização das informações coletadas solicitando que cada aluno lesse em voz alta o que haviam pesquisado e opinasse acerca do tema, na perspectiva da construção de uma Cultura de Paz. Por fim, dialogamos sobre a importância do hábito da leitura para que se possa melhorar na explanação oral, no nível de compreensão, na capacidade de concentração e, conseqüentemente, na sua atuação social.



Considerações Finais

Ao apresentarmos um pouco daquilo que propomos com o desenvolvimento de um breve projeto de leitura, tendo como reflexo a positiva motivação da citada turma da Educação de Jovens e Adultos, é interessante salientar que:

sugestões de invenção e reinvenção a partir de texto não devem servir de camisa de força, antes, como momento alegre de tentativa de invenção e posterior socialização do que foi criando. É possível assim criar um ambiente agradável de invenção e apreciação dos folhetos sem o tormento da criação obrigatória. (MARINHO, 2012:142)

O momento de leitura precisa ser algo dinâmico, interessante e instigante. De nada vale se a seleção de autores e textos que sejam desconectados com a realidade e os interesses dos alunos da EJA.

Este projeto de leitura aqui relatado busca tornar-se referência de prática de incentivo à leitura, pois ao apresentar uma realidade vivenciada de forma dinâmica em sala de aula, podemos propagar tal sugestão enquanto algo que interessa ao aluno, levando o ensino a ter uma essência interdisciplinar interligada pela significação leitora, primando-se pela qualidade da formação integral do leitor enquanto cidadão que necessita constantemente da leitura em seu cotidiano.

A partir desta visão o professor poderá despertar e incentivar à leitura, por meio da aplicação de propostas de Estímulo à Leitura, almejando sinalizar que tais construções imaginárias poderão servir de suporte para que o aluno com dificuldades de aprendizagem passe apreciar prazerosamente a leitura, tornando-se, assim, um estímulo à leitura, tornando-a uma prática permeada de emoção, diversões, fantasias, aventuras e, principalmente, conhecimentos.



REFERÊNCIAS

ALVES, Eliana Maria S. **O conhecimento prévio do aluno na EJA em questão.** In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris, MACHADO, Veruska Ribeiro. Os doze trabalhos de Hércules. São Paulo: Parábola, 2013.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DANTAS, Aloísio de Medeiros. **Linguística e literatura: um estudo, vários caminhos.** Campina Grande: Bagagem, 2011.

DOLZ, Joaquin; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** / tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática.** Campinas: Pontes, 1996.

KLEIMAN, A. MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS,

MORAN, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2013.

MOURA, E; ROJO, R. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NÓBREGA, Marta; PINHEIRO, Hélder. **Literatura: da crítica à sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2006.

PINHEIRO, Hélder (Org.). **Pesquisa em literatura.** 2. ed. Campina Grande: Bagagem,



2011.

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Princípios, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais**. São Paulo: Respel, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>

<https://www.youtube.com/watch?v=PXa3eYOh96I>